



Resultado Trimestral – 3º trimestre de 2021

- Receitas totais de R\$5,2 bilhões (+3,7%) no trimestre e de R\$15,6 bilhões (+5,8%) no acumulado do ano
- Receitas de saúde e odonto de R\$4,9 bilhões (+5,2%) no 3T21 e R\$14,4 bilhões (+6,0%) no 9M21
- Carteira de planos coletivos de saúde e odonto crescem 8,5% (+341 mil vidas)
- Sinistralidade consolidada de 84,6% no 3T21 e 83,7% no 9M21, ainda refletindo impactos da COVID-19
- Resultado financeiro de R\$110,9 milhões no 3T21 (+662,4%) e R\$161,4 milhões no 9M21 (+78,2%)
- Lucro líquido de R\$280,3 milhões no trimestre e R\$363,9 milhões no acumulado do ano

SULA
B3 LISTED N2

Teleconferência de resultados

11 de novembro de 2021 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

9h (Brasília) | 7h (US/EST)

Webcast: www.sulamerica.com.br/ri

Brasil: +55 (11) 4090-1621 ou +55 (11) 4210-1803

USA: 1-844-204-8942 ou +1 (412) 717-9627 | **UK:** +44 20 3795-9972

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Apesar do cenário ainda desafiador no terceiro trimestre em função dos impactos relevantes da segunda onda da pandemia conjugada ao retorno de procedimentos eletivos, é com otimismo que anunciamos os resultados do período, uma vez que hoje já podemos observar sinais claros de que estamos perto do fim da pandemia. O avanço do processo de vacinação tem contribuído de maneira essencial para a redução dos números de hospitalizações relacionadas à COVID-19 na operação de Saúde e de óbitos no segmento de Vida. Assim, acreditamos que estamos a cada dia mais próximos da normalização do nosso desempenho operacional, retornando de maneira plena aos nossos patamares usuais de retorno e rentabilidade com números mais positivos e à longa trajetória de crescimento sustentável que já é conhecida pelo mercado e por nossos acionistas. Em paralelo, devemos ressaltar o legado positivo que conseguimos construir nos últimos meses: mantivemos um sólido ritmo de crescimento em beneficiários e clientes, aceleramos iniciativas em tecnologia e inovação, além de ampliar o foco em eficiência operacional, o que deverá trazer bons frutos no futuro.

Por outro lado, em um período tão difícil e de incertezas, cabe destacar novamente qual foi, continua sendo e sempre será a prioridade da SulAmérica: a Saúde Integral de nossos clientes, em todos os aspectos. Em Saúde e Odonto, priorizamos a garantia de acesso a alta qualidade assistencial para nossos beneficiários, em uma forte e próxima parceria com a nossa rede referenciada de prestadores médicos que priorizou a qualidade e o melhor cuidado. No segmento de Vida, não fechamos os olhos à situação crítica que se anunciava e decidimos, ainda no início da pandemia, cobrir os custos associados a óbitos da COVID-19. Tais impactos foram significativos em nossos resultados, somando mais de R\$2,1 bilhões desde março de 2020, sendo R\$1,2 bilhão em 2021. Mas não medimos esforços, pois esse é o nosso propósito: melhorar a vida das pessoas em todos os aspectos da Saúde.

Nesta jornada para levar Saúde Integral de qualidade para cada vez mais brasileiros, temos ampliado nosso portfólio de produtos e presença regional. Para tal, temos desenvolvido novas soluções mais acessíveis em Saúde, como é o caso do SulAmérica Direto, nosso produto regional que vai se confirmando como um sucesso e contando já com mais de 40 mil beneficiários em 9 cidades. Além disso, temos desenvolvido a operação da Paraná Clínicas na região Sul, que concluiu recentemente a compra de uma carteira de aproximadamente 25 mil beneficiários em Ponta Grossa, no Paraná, e tem, adicionalmente, um plano de expansão orgânico já aprovado para 4 novas praças, além de outros *clusters* para expansão já mapeados em regiões estratégicas no Sudeste e no Sul do Brasil. Em paralelo, estamos com novos alvos para aquisições em Saúde e Odonto, com o objetivo de ampliar esse modelo regional de sucesso que equilibra rentabilidade, qualidade e acesso.

Para perseguir nosso propósito de atuação, também nos empenhamos em promover uma transformação cultural na Companhia. Estamos muito animados com mais um passo neste sentido com o lançamento oficial, em agosto, do nosso programa de Inclusão & Diversidade, que tem mostrado um alto nível de engajamento por parte do nosso time. A sustentabilidade da SulAmérica do futuro passa por construir um ambiente plural, inclusivo e diverso para todas e todos, combinada também à transformação digital que temos em curso na Companhia há alguns anos, que é fundamental para nosso desenvolvimento e diferenciação em termos de qualidade e experiência do cliente.

A pandemia certamente não tem sido um período fácil, mas ela nos mostrou que estamos no caminho certo. Os vários desafios potencializaram oportunidades para atuarmos ainda mais como uma gestora de Saúde Integral, acelerando iniciativas do Cuidado Coordenado – estratégia que já conta com 786 mil beneficiários ativos coordenados e cerca de 4 mil médicos e profissionais de saúde parceiros – ampliando a assistência, o cuidado e a proximidade com nossos segurados com uso de tecnologia e medicina conectada. Além disso, expandimos parcerias com prestadores, clientes e corretores, trabalhando de maneira conjunta para a garantia de qualidade e sustentabilidade no setor de saúde suplementar.

Tudo isso não seria possível sem nosso time de mais de 4 mil pessoas engajadas nessa jornada. Muito obrigado a todos pela dedicação durante esses meses de tantos desafios. Mais do que nunca, seguimos juntos com nossos parceiros – corretores de seguros, prestadores, fornecedores, acionistas e todos os demais *stakeholders* – para aproveitar as oportunidades que virão com o fim desta crise e a retomada da economia brasileira.

Ricardo Bottas
Diretor-Presidente

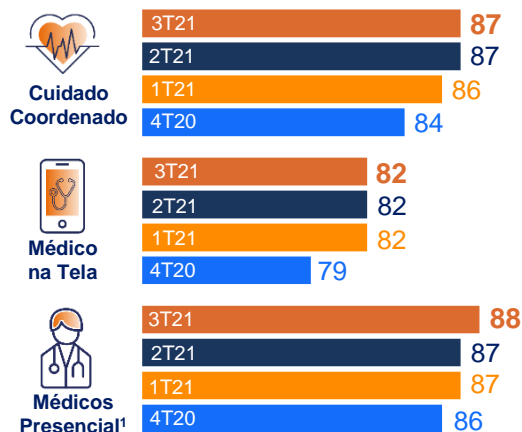
CUIDADO COORDENADO, INICIATIVAS DIGITAIS EM SAÚDE E MEDICINA CONECTADA

Com base em nossa estratégia de **Cuidado Coordenado**, muito antes do período de pandemia, vínhamos, há alguns anos, direcionando esforços para ampliar o **cuidado** e **relacionamento** com nossos beneficiários, com um **acompanhamento mais próximo da jornada** em saúde. Parte importante deste processo, além de uma **ampliada parceria** com médicos e prestadores, é o **avanço** das **iniciativas digitais** e de **medicina conectada**, que foram aceleradas e se provaram fundamentais durante o período de pandemia.

Por meio do nosso **aplicativo de saúde** e o **Saúde na Tela**, oferecemos atendimento virtual com **médicos plantonistas e especialistas** (+50 especialidades), além de terapeutas, psicólogos, nutricionistas e fonoaudiólogos, em adição a funcionalidades importantes como: triagem para COVID-19, prescrições de medicamentos feitas por telemedicina, reembolso digital, histórico de atendimentos, prévia de coparticipação, dentre outras. Indo além, com o intuito de entregar cada vez mais **Saúde Integral** a todos os nossos clientes, fomos pioneiros em oferecer o serviço de **telemedicina** para os clientes de **Vida e Previdência**, algo ainda mais relevante em tempos de pandemia.

Após um crescimento exponencial na utilização das **ferramentas digitais** no início da pandemia, alcançando **recordes** nos número de teleconsultas a cada trimestre, tais números **permanecem em patamares elevados**, indicando que este tipo de acesso se tornou **recorrente e bem-aceito**, entrando na rotina dos beneficiários e mudando a forma como buscamos um primeiro atendimento de saúde. Atingimos mais de **1 milhão de atendimentos remotos** apenas em 2021, somando cerca de **1,7 milhão** de interações desde o início de 2020. Este crescimento vem associado a **altas taxas de resolutividade** (~90% sem necessidade de atendimento presencial) e com indicadores **NPS** (*net promoter score*) continuamente na **zona de excelência**, mais uma evidência da qualidade e efetividade dos atendimentos.

Índices de Satisfação | Net Promoter Score (NPS)*

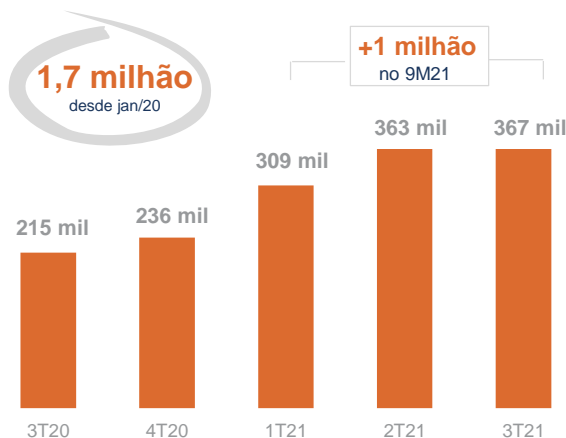


¹ Médicos do Cuidado Coordenado.

* NPS referente ao acumulado do ano nos respectivos períodos.

Atendimentos Digitais | Saúde na Tela + OMT

Médico na Tela (especialistas, plantonistas e terapeutas) e
Orientação Médica Telefônica (OMT)



Temos apresentado mais avanços nesta **jornada digital** em Saúde, desde a **expansão** do **acompanhamento** de beneficiários coordenados com uso de **advanced analytics**, **otimização** na **busca de rede credenciada** baseada em **critérios de performance** dos profissionais de saúde, além de uma busca adaptada ao **comportamento de uso do beneficiário**, apresentando prestadores de acordo com seu perfil.

A parceria com os **prestadores médicos** também tem sido **essencial** para a **evolução** destas iniciativas, além de fortalecer o relacionamento entre os agentes do setor de saúde suplementar, possibilitando inovação, sustentabilidade e acesso. O **Lab IN**, projeto de coleta domiciliar de exames que permite a **integração de dados clínicos e laudos**, já está presente em **13 cidades** do estado de São Paulo e deve chegar em breve a novos municípios e estados.

Recentemente também expandimos a iniciativa do **Fast Track COVID-19**, que evoluiu para o **PS Fácil**, permitindo agora o encaminhamento de beneficiários que necessitem de atendimento de urgência presencial em quaisquer casos, não limitado à COVID-19 como no projeto piloto. Esta funcionalidade já está presente em **17 municípios** em diversas regiões do País e conta com mais de **150 prestadores parceiros**.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Ao longo do terceiro trimestre de 2021, observamos uma **redução consistente** no número de casos e internações de COVID-19, confirmando uma evolução positiva na situação de pandemia no País, acompanhando o avanço da vacinação da população nos últimos meses.

Seguimos cobrindo os custos médicos de procedimentos associados à COVID-19 para beneficiários de **Saúde**, que somaram aproximadamente **R\$212 milhões** neste trimestre, volume ainda significativo, mas que representa redução de mais de 50% nos custos e na média de beneficiários internados na comparação com o 2T21. Desde março/20, os custos associados ao novo coronavírus somam cerca de **R\$1,9 bilhão** no segmento, distribuídos em consultas, exames e internações. Adicionalmente, no portfólio de **Vida**, os impactos referentes à COVID-19 também foram significativos, somando cerca de **R\$56 milhões** no trimestre e **R\$177 milhões** desde o início da pandemia.

Em relação à dinâmica de beneficiários hospitalizados no segmento de **Saúde**, foram 2.286 beneficiários da Companhia internados com confirmação do novo coronavírus no 3T21, com 974 destes precisando de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desde o início da pandemia e até 10/11/2021, 27.435 beneficiários foram internados, com 12.837 destes precisando de cuidados em UTI. Desse total, 25.486 segurados já se recuperaram e receberam alta e registramos, infelizmente, 1.943 óbitos.

27.435

Acumulado internados
COVID-19

12.837

Acumulado UTI
COVID-19

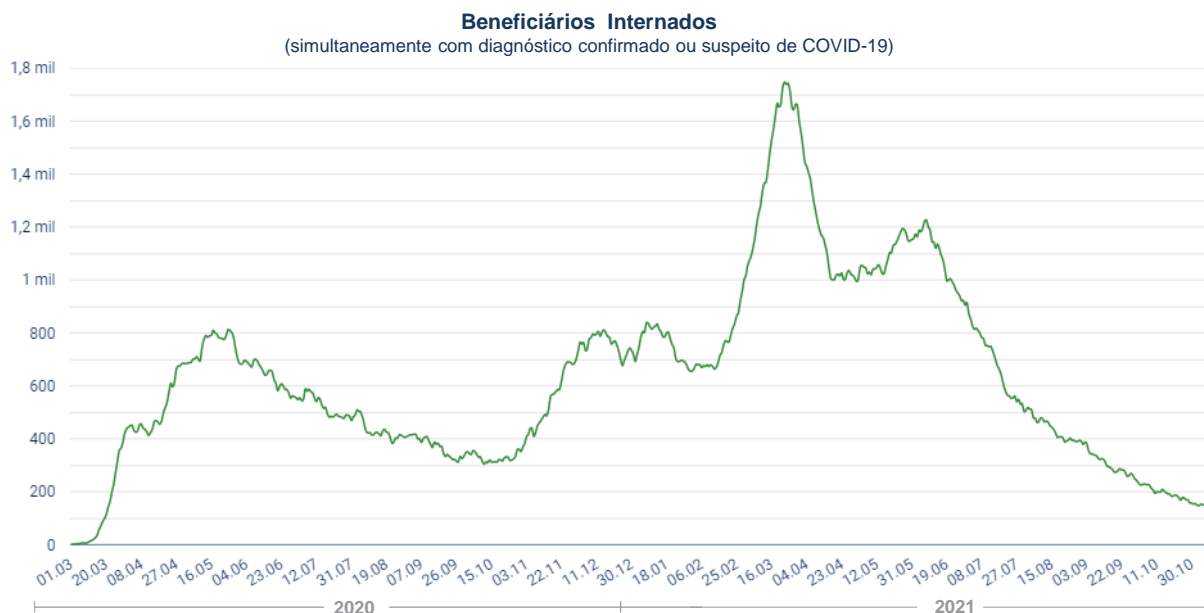
14.598

Acumulado leito comum
COVID-19

25.486

Beneficiários recuperados
COVID-19

O gráfico abaixo mostra a evolução da curva de beneficiários internados simultaneamente desde o início da pandemia, evidenciando um cenário mais positivo nos últimos meses, com a queda constante no número de hospitalizações desde o final do segundo trimestre de 2021. A expectativa é que essa curva continue a apresentar tendência de queda, com maior controle da pandemia nos próximos meses, denotando cenários mais positivos para os próximos ciclos.

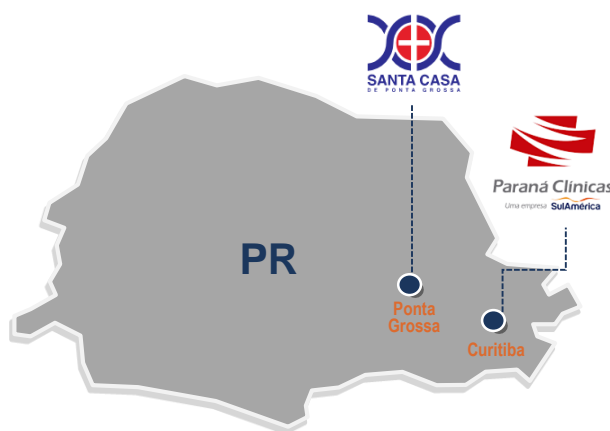


No segmento de **Vida**, foram cerca de 780 óbitos relacionados ao novo coronavírus no 3T21, para um total aproximado de 3,8 mil casos desde o início da pandemia em março/20. Apesar do impacto relevante no terceiro trimestre de 2021, à medida que temos visto a evolução da vacinação e a tendência de queda de óbitos no Brasil, esperamos um cenário mais positivo para este portfólio nos próximos trimestres.

EXPANDINDO O MERCADO ENDEREÇÁVEL: ESTRATÉGIA MIDTICKET

Em outubro/21, avançamos em mais uma etapa de nosso plano de **expansão** da **estratégia midticket** com a conclusão, após todas as aprovações necessárias, da aquisição da carteira da **Santa Casa de Ponta Grossa**, adicionando mais de 25 mil vidas ao portfólio da Paraná Clínicas a partir do quarto trimestre do ano. Com isso, esta operação passa a ter cerca de 120 mil beneficiários na sua carteira no Paraná. Em paralelo, temos prevista também a expansão orgânica desta operação em praças estratégicas da região, que serão anunciadas em breve.

Adicionalmente, continuamos a avançar com o **SulAmérica Direto**, nossa linha de produtos regionais em parceria com prestadores médicos reconhecidos e de alta qualidade, que somavam cerca de **42 mil beneficiários** ao final de setembro/21 em 9 regiões, com novos lançamentos programados para os últimos meses do ano.



Com a aquisição da Santa Casa de Ponta Grossa e o crescimento orgânico apresentado pela Paraná Clínicas somado às vidas da linha Direto, atingimos mais de **160 mil vidas** no segmento **midticket** e continuamos buscando oportunidades de crescimento que poderão contribuir para ampliarmos cada vez mais a presença da SulAmérica em regiões altamente estratégicas por vias orgânicas e inorgânicas.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Os investimentos contínuos em **tecnologia** e o desenvolvimento de uma **cultura organizacional** focada em **inovação** são fatores essenciais para nossa **estratégia de crescimento**. Temos evoluído em nosso objetivo de entregar **eficiência** nas operações e uma melhor **experiência** aos nossos clientes de forma cada vez mais **inovadora** e **digital**, evidenciados não só por **índices de satisfação (NPS)** na **zona de excelência** em diversas iniciativas, mas também em reconhecimentos de mercado. Pelo **segundo ano consecutivo**, fomos eleitos a **empresa mais inovadora** em **Seguros e Planos de Saúde** do Brasil pelo **Valor Inovação**, uma das premiações mais relevantes do assunto que contou com 226 empresas participantes neste ano.



Esta conquista só foi possível através dos nossos esforços contínuos para a **transformação digital** da SulAmérica, impulsionada pelo intenso trabalho dos mais de **40 squads**¹, que seguem entregando novas funcionalidades e soluções. Um exemplo de destaque relevante é a **entrega de quimioterápicos e imunobiológicos em domicílio**, que cresceram de maneira importante em relação ao 2T21. Tal iniciativa é mais um exemplo inovador de **tecnologia** a serviço do **Cuidado Coordenado** e da **Saúde Integral** de nossos clientes, promovendo **agilidade**, **conveniência** e **acesso a saúde**.



Evolução contínua nas iniciativas digitais



Excelente avaliação do App Saúde
Nota: **4,7** / 5
vs. 4,6 no 2T21



Quimioterápicos e imunobiológicos
+12 mil
entregas no 3T21
vs. 6,5 mil no 2T21



Acessos aos apps
+11,6 milhões no 3T21
+40% vs 3T20



Atendimentos Digitais
85%
dos atendimentos totais

¹Squads são pequenos grupos multidisciplinares de colaboradores que trabalham em conjunto no desenvolvimento de projetos e objetivos específicos.

QUALIDADE E EXPERIÊNCIA DO CLIENTE

A entrega de uma **melhor experiência** para nossos clientes e o aumento dos **níveis de satisfação** seguem sendo uma das nossas prioridades. Seguimos com **excelentes notas** no **Reclame Aqui** no segmento de **Saúde e Odonto**, demonstrando o nosso **comprometimento** no **aperfeiçoamento contínuo** da qualidade e da oferta de serviços a todos os beneficiários. Ainda, também mantivemos notas de destaque no segmento de **Vida e Previdência**, permanecendo no primeiro lugar no **ranking** considerando o período dos últimos 6 meses.

Saúde e Odonto



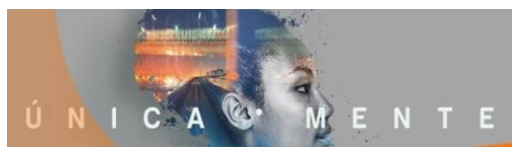
Vida e Previdência



ASG: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA

Saúde Emocional

Um dos aspectos que reconhecemos como cruciais para melhoria da qualidade de vida da população é o foco na **saúde emocional**, sendo que os desafios da pandemia trouxeram este tema ainda mais à tona. O Brasil é o país com a maior taxa de ansiedade do mundo¹ segundo estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo que grupos em situação de vulnerabilidade social são especialmente afetados.



Assim, quando falamos em buscar a Saúde Integral dos nossos beneficiários, este é um tema fundamental que temos endereçado na nossa estratégia de Cuidado Coordenado, com uma iniciativa específica para isso: o programa **Única Mente**, focado em saúde emocional, que oferece apoio profissional para prevenir, diagnosticar e tratar doenças como ansiedade, depressão, síndrome do pânico e *burnout*. Esta iniciativa está alinhada ao **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-estar**, que inclui em suas metas a prevenção, tratamento e promoção da saúde mental.

Neste sentido, fomos além e alinhamos a nossa próxima captação de recursos, a 9ª emissão de debêntures da SulAmérica, a um **objetivo ESG** que faz parte do **nosso propósito**, caracterizando nosso **primeiro sustainability-linked bond (SLB)**. Nesta primeira emissão de dívida com uma métrica atrelada a um indicador de sustentabilidade, estabelecemos uma meta de **aumentar o número de pessoas com acesso a saúde emocional para 30 mil pessoas** até 31 de dezembro de **2024** e **150 mil pessoas** até 31 de dezembro de **2026**. Mais detalhes sobre a emissão podem ser encontrados no fato relevante de anúncio da oferta disponível neste [link](#).

Contribuindo para sociedade no enfrentamento da COVID-19

Os desafios da pandemia trazem ainda mais à tona a necessidade de reforçarmos nossa atuação como **gestora de Saúde Integral**, não só **cuidando e garantindo assistência** aos nossos **segurados**, mas, também, buscando gerar **impacto positivo na sociedade**, sobretudo em um momento de crise.

Desde o início da pandemia em 2020 e ao longo deste ano, nos comprometemos com diversas ações para promover um impacto positivo para diferentes *stakeholders* com que nos relacionamos. Auxiliamos nossos **prestadores da rede assistencial** em momentos adversos no ano passado por meio de **adiantamentos financeiros**, colocamos toda nossa **força de trabalho em trabalho remoto** com **ajuda de custo**, fizemos doações que viabilizaram **novos leitos** para pacientes do **Sistema Único de Saúde (SUS)**, compra de **materiais e equipamentos especiais (EPIs)** e a instalação de **usinas de oxigênio**, oferecemos **suporte emocional** via **atendimentos psicológicos** para pessoas afetadas pela pandemia e contribuimos com a **distribuição de alimentos** para populações **mais vulneráveis**, dentre outras iniciativas. Ao todo, destinamos cerca de **R\$16 milhões em donativos** para auxiliar no combate à pandemia.

¹Estudo da Organização Mundial da Saúde ("OMS") indica que o Brasil é o país com a maior taxa de ansiedade do mundo, atingindo cerca de 20 milhões de pessoas, que corresponde a 9,3% da população.

ASG: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (cont.)

Ações contra a mudança global do clima

A emergência climática é um dos grandes riscos à estabilidade do sistema financeiro e os esforços em prol de uma transição justa para uma **economia de baixo carbono** requerem a participação de toda a sociedade, conforme proposto no **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 – ação contra a mudança global do clima**.

Cientes de nosso papel como investidores e confiantes nas oportunidades que o setor financeiro possui em termos de direcionamento de recursos para uma recuperação econômica apoiada nas melhores práticas de sustentabilidade, a **SulAmérica Investimentos** assinou, em conjunto com investidores brasileiros que possuem R\$873 bilhões em ativos sob gestão (AuM), a Declaração dos Investidores em apoio a políticas de transição resilientes e de baixo carbono divulgada em 3 de novembro de 2021, coordenada pela **Iniciativa Investidores pelo Clima (IPC)**, da qual a Companhia faz parte.



Mais informações sobre métricas ESG podem ser encontradas em nosso [Relatório Anual 2020](#), do qual faz parte o [índice de indicadores ESG](#). Adicionalmente, temos mais informações na seção de [Indicadores e Ratings](#) do site de RI e na [Planilha de Fundamentos](#).

ANUÁRIO ÉPOCA 360° 2021: MELHOR COMPANHIA NO SETOR DE SEGUROS

Em pesquisa realizada pela Época Negócios em parceria com a Fundação Dom Cabral, obtivemos uma posição de destaque no Anuário Época 360° 2021, sendo eleitos a **melhor empresa do setor de seguros** neste ano. A premiação avalia diversos fatores: Desempenho Financeiro, Sustentabilidade, Governança Corporativa, Pessoas, Inovação e Visão de Futuro.

Neste ano, apresentamos importantes **evoluções** nas pontuações de praticamente todas as categorias analisadas, com destaque especial para **Sustentabilidade**, alcançando o **primeiro lugar** no ranking do tema. Além disso, fomos reconhecidos entre as **3 melhores empresas no setor de seguros** nas categorias de **Inovação e Governança Corporativa**.



1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	4.992,3	4.739,5	5,3%	4.923,1	1,4%	14.815,2	13.978,6	6,0%
Saúde e Odontológico	4.852,1	4.613,1	5,2%	4.787,5	1,3%	14.437,0	13.614,8	6,0%
Vida e Acidentes Pessoais	140,2	126,4	10,9%	135,5	3,4%	378,2	364,3	3,8%
Outras Receitas de Seguros	0,0	0,0	NA	0,0	NA	0,0	-0,5	NA
Outras Receitas Operacionais	252,9	319,7	-20,9%	281,4	-10,1%	826,9	800,5	3,3%
Previdência	175,9	245,8	-28,4%	177,8	-1,1%	569,0	605,0	-5,9%
Planos de Saúde Administrados	20,2	18,5	9,1%	21,5	-6,2%	60,2	53,9	11,6%
Gestão e Administração de Ativos	14,2	17,3	-18,0%	27,3	-48,1%	55,5	49,7	11,5%
Outras Receitas Operacionais ¹	42,6	38,1	11,8%	54,7	-22,1%	142,2	91,8	54,9%
Total de Receitas Operacionais	5.245,2	5.059,2	3,7%	5.204,4	0,8%	15.642,1	14.779,1	5,8%
Margem Bruta Operacional	357,2	754,5	-52,7%	281,1	27,1%	1.122,8	2.086,8	-46,2%
EBITDA	-17,5	393,0	NA	15,1	NA	129,9	1.058,9	-87,7%
EBITDA Ajustado²	5,1	447,0	-98,9%	-32,5	NA	118,6	1.166,1	-89,8%
Resultado Financeiro	110,9	14,5	662,4%	34,5	221,1%	161,4	90,5	78,2%
Lucro Líquido das Operações Continuadas	280,3	286,0	-2,0%	29,6	847,3%	363,9	754,6	-51,8%
Lucro Líquido das Operações Descontinuadas	0,0	1.440,8	NA	0,0	NA	0,0	1.550,2	NA
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	280,3	1.727,1	-83,8%	29,3	855,4%	363,6	2.305,2	-84,2%
ROAE (% últimos 12 meses)	4,8%	35,4%	-30,6 p.p.	23,9%	-19,1 p.p.			
ROAE Ajustado ³ (% últimos 12 meses)	4,9%	17,3%	-12,4 p.p.	5,3%	-0,4 p.p.			
Informações de Seguros - Prêmios Ganhos (R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Saúde e Odontológico	4.884,0	4.661,4	4,8%	4.804,6	1,7%	14.520,2	13.744,0	5,6%
Vida e Acidentes Pessoais	136,2	112,6	21,0%	134,2	1,5%	390,0	351,2	11,0%
Informações de Seguros - Sinistros Retidos (R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Saúde e Odontológico	-4.104,9	-3.502,9	-17,2%	-4.115,4	0,3%	-12.115,9	-10.405,0	-16,4%
Vida e Acidentes Pessoais	-139,9	-81,8	-71,1%	-122,3	-14,5%	-359,5	-207,7	-73,1%
Índices Operacionais de Seguros (%)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Sinistralidade	84,6%	75,1%	-9,4 p.p.	85,8%	1,3 p.p.	83,7%	75,3%	-8,4 p.p.
Saúde e Odontológico	84,0%	75,1%	-8,9 p.p.	85,7%	1,6 p.p.	83,4%	75,7%	-7,7 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	102,1%	72,4%	-29,7 p.p.	90,6%	-11,5 p.p.	91,7%	58,7%	-33,0 p.p.
Custos de Comercialização	6,9%	6,9%	0,0 p.p.	7,1%	0,2 p.p.	7,2%	7,1%	-0,1 p.p.
Saúde e Odontológico	6,2%	6,4%	0,2 p.p.	6,5%	0,3 p.p.	6,5%	6,5%	0,0 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	32,1%	29,5%	-2,6 p.p.	30,4%	-1,7 p.p.	31,8%	30,3%	-1,6 p.p.
Combinado	102,4%	92,8%	-9,6 p.p.	101,9%	-0,5 p.p.	101,3%	93,8%	-7,5 p.p.
Combinado Ampliado	100,2%	92,5%	-7,7 p.p.	101,2%	1,0 p.p.	100,2%	93,1%	-7,1 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Margem Bruta Operacional	6,8%	14,9%	-8,1 p.p.	5,4%	1,4 p.p.	7,2%	14,1%	-6,9 p.p.
Despesas Administrativas	7,8%	7,1%	-0,7 p.p.	5,8%	-1,9 p.p.	7,0%	7,2%	0,2 p.p.
Margem Líquida das Operações Continuadas	5,3%	5,7%	-0,3 p.p.	0,6%	4,8 p.p.	2,3%	5,1%	-2,8 p.p.
Margem Líquida	5,3%	34,1%	-28,8 p.p.	0,6%	4,8 p.p.	2,3%	14,2%	-11,8 p.p.
Destaques Operacionais	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ			
Segurados de Saúde e Odonto (milhares)	4.454	4.125	8,0%	4.340	2,6%			
Segurados de Saúde	2.504	2.382	5,1%	2.459	1,8%			
Segurados de Odonto	1.951	1.743	11,9%	1.881	3,7%			
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	3.887	3.597	8,1%	3.843	1,2%			
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	42,1	46,1	-8,6%	44,8	-6,0%			
Reservas de Previdência Privada (R\$ bilhões)	9,3	8,6	7,4%	9,6	-3,6%			

Dentre os principais destaques do terceiro trimestre de 2021 (3T21) e do acumulado em 2021 (9M21) estão:

- aumento de 3,7% nas receitas operacionais no trimestre e de 5,8% no acumulado do ano, impulsionadas pelos segmentos de saúde, odonto e vida;
- beneficiários de saúde e odonto alcançaram 4,5 milhões, refletindo a expansão de 8,5% em planos coletivos;
- crescimento de 341 mil beneficiários em planos coletivos vs. 3T20, sendo 133 mil em saúde e 208 mil em odonto;
- aumento de 290 mil segurados no segmento de Vida, com recuperação de receitas em mais um trimestre (+10,9%) neste portfólio que sofreu com os impactos da pandemia;
- sinistralidade consolidada de 84,6% no trimestre, ainda refletindo os impactos decorrentes dos casos de COVID-19, combinados à retomada dos níveis normais de frequência de procedimentos eletivos em saúde;
- margem bruta de R\$357,2 milhões, 27,1% superior ao 2T21, evidenciando início de recuperação na rentabilidade da operação, acompanhando, principalmente, o menor impacto da pandemia no segmento de saúde ao longo do 3T21, que mostrou redução de mais de 50% em custos assistenciais em relação ao 2T21;
- resultado financeiro de R\$110,9 milhões no trimestre, crescimentos de 662,4% e 221,1% em relação ao 3T20 e 2T21, respectivamente, refletindo principalmente os aumentos na taxa básica de juros (Selic), beneficiando a performance de ativos pós-fixados;
- índice de despesas administrativas ajustado de 7,4% no 3T21 e de 7,1% no acumulado do ano, fruto da busca constante do controle de despesas administrativas e ganhos em eficiência operacional;

¹Inclui capitalização e outras receitas da Companhia. ²EBITDA Ajustado desconsidera itens extraordinários em despesas administrativas (mais detalhes nas seções 5 e 11). ³Desconsidera o resultado de operações descontinuadas a partir do 3T20.

1. Principais Destaques (cont.)

- i. linha de imposto de renda e contribuição social (IR/CS) positiva no 3T21, explicada pelo reconhecimento de créditos fiscais no montante de R\$234,8 milhões, relacionados à não incidência de IR/CS sobre a correção pela Selic em processos de repetição de indébito tributário, após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em setembro/21. A decisão também teve impacto positivo de R\$25,2 milhões no resultado financeiro; e
- j. lucro líquido de R\$280,3 milhões no 3T21 e de R\$363,9 milhões no 9M21, acompanhando principalmente o item (i) acima mencionado.

2. Saúde e Odonto

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Receitas Operacionais	4.887,7	4.648,0	5,2%	4.840,0	1,0%	14.565,5	13.721,9	6,1%
Seguros	4.852,1	4.613,1	5,2%	4.787,5	1,3%	14.437,0	13.614,8	6,0%
Coletivos	4.316,4	4.062,0	6,3%	4.221,4	2,3%	12.760,5	11.939,2	6,9%
Empresarial/Adesão	2.674,5	2.586,4	3,4%	2.601,1	2,8%	7.898,1	7.558,0	4,5%
PME	1.537,8	1.384,4	11,1%	1.517,2	1,4%	4.555,9	4.104,7	11,0%
Odontológico	104,2	91,2	14,2%	103,0	1,1%	306,5	276,5	10,9%
Saúde Individual	535,7	551,1	-2,8%	566,1	-5,4%	1.676,6	1.675,6	0,1%
Planos de Saúde Administrados	20,2	18,5	9,1%	21,5	-6,2%	60,2	53,9	11,6%
Outras Receitas Operacionais	15,4	16,4	-6,3%	31,0	-50,3%	68,3	53,2	28,4%
Variações Provisões Técnicas	-6,2	-6,2	1,2%	-17,8	65,3%	-35,4	-28,0	-26,4%
Seguros	-6,2	-6,2	1,2%	-17,8	65,3%	-35,4	-28,0	-26,4%
Despesas Operacionais	-4.512,3	-3.900,5	-15,7%	-4.543,1	0,7%	-13.409,4	-11.688,2	-14,7%
Seguros	-4.508,7	-3.897,1	-15,7%	-4.540,0	0,7%	-13.399,3	-11.675,1	-14,8%
Planos de Saúde Administrados	-3,6	-3,4	-4,4%	-3,1	-14,6%	-10,1	-13,0	22,8%
Margem Bruta	369,2	741,3	-50,2%	279,1	32,3%	1.120,7	2.005,7	-44,1%
Seguros	337,2	709,8	-52,5%	229,8	46,7%	1.002,3	1.911,6	-47,6%
Planos de Saúde Administrados	16,6	15,1	10,2%	18,4	-9,7%	50,1	40,9	22,5%
Outros	15,4	16,4	-6,3%	31,0	-50,3%	68,3	53,2	28,4%
Índice de Sinistralidade	84,0%	75,1%	-8,9 p.p.	85,7%	1,6 p.p.	83,4%	75,7%	-7,7 p.p.
Índice de Comercialização	6,2%	6,4%	0,2 p.p.	6,5%	0,3 p.p.	6,5%	6,5%	0,0 p.p.

As receitas operacionais de saúde e odonto cresceram 5,2% no 3T21 e 6,1% no acumulado do ano, em relação aos mesmos períodos de 2020, impulsionadas pelo desempenho de todas as carteiras coletivas, principalmente em odonto (+14,2% vs. 3T20 e +10,9% vs. 9M20) e pequenas e médias empresas – PME (+11,1% vs. 3T20 e +11,0% vs. 9M20), além do crescimento apresentado na modalidade empresarial/adesão (+3,4% vs. 3T20 e 4,5% vs. 9M20).

O bom desempenho das carteiras grupais mais do que compensou os efeitos do reajuste negativo dos planos de saúde individuais estabelecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), cujos impactos começaram a ser refletidos neste 3T21 e somaram cerca de R\$25 milhões de redução em receitas até setembro/21. Vale destacar que tal reajuste negativo é aplicado apenas aos planos individuais, com as negociações das demais carteiras coletivas seguindo o seu curso normal.

Em relação aos reajustes suspensos em 2020, voluntariamente pela Companhia ou por determinação da ANS, as cobranças seguem ocorrendo ao longo de 2021, sem alterações nos índices históricos de inadimplência. Os valores pendentes de cobrança somavam cerca de R\$104 milhões ao final do 3T21, lembrando que tais montantes foram reconhecidos por competência no ano anterior e não impactam a análise de receitas dos períodos.

O crescimento na base de beneficiários e a boa performance em receitas das carteiras coletivas ao longo de 2021, mesmo com o cenário desafiador em função da pandemia, evidenciam o foco da SulAmérica em sua estratégia de crescimento, com esforços direcionados tanto para a expansão orgânica quanto inorgânica.

Acompanhando tal desempenho, a Companhia segue ganhando participação de mercado. De acordo com as estatísticas mais recentes da ANS para receitas do setor, a Companhia ocupa o 2º lugar no ranking em termos de receitas, com 10,8% de *market share* nos últimos doze meses findos em junho/21. A seguir estão os números mais recentes para beneficiários de saúde e odonto refletindo o crescimento observado:

2. Saúde e Odonto (cont.)

(Milhares de beneficiários)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ
Saúde	2.378	2.245	5,9%	2.330	2,0%
Empresarial/Adesão	1.354	1.273	6,3%	1.325	2,2%
PME	563	513	9,8%	550	2,4%
Administrado (pós-pagamento)	461	459	0,5%	456	1,2%
Odontológico	1.951	1.743	11,9%	1.881	3,7%
Odonto	1.923	1.715	12,1%	1.851	3,9%
Administrado (pós-pagamento)	28	28	-0,9%	30	-6,8%
Total Planos Coletivos	4.328	3.988	8,5%	4.211	2,8%
Saúde Individual	126	137	-8,3%	129	-2,1%
Total Geral	4.454	4.125	8,0%	4.340	2,6%

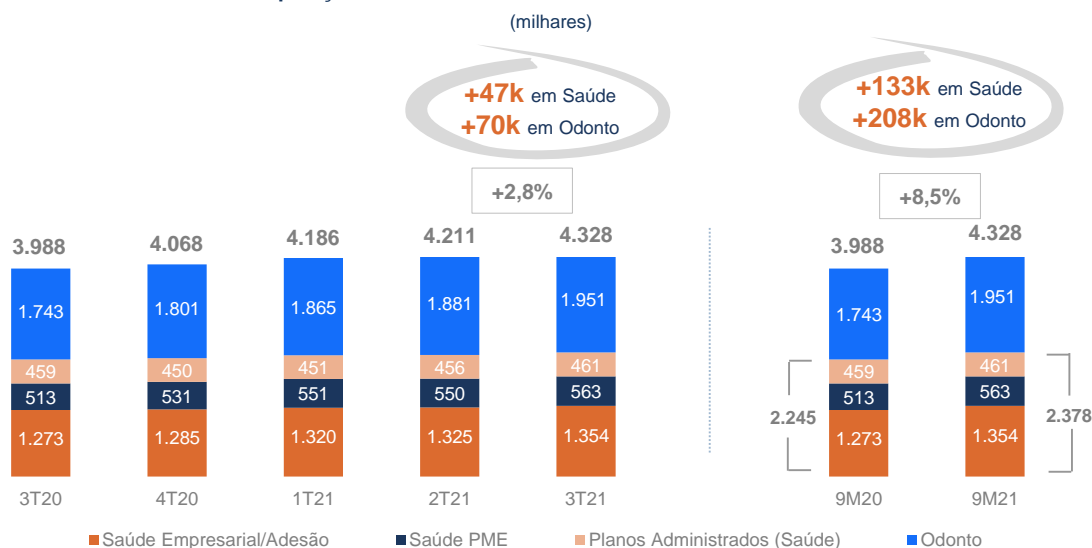
A carteira de planos coletivos de saúde e odonto alcançou 4,3 milhões de beneficiários, crescimento de 8,5% ou 341 mil vidas em relação ao mesmo período do ano anterior, um crescimento puramente orgânico já que ambos os períodos já consideram a aquisição da Paraná Clínicas, concluída em setembro/20. Na comparação com o 2T21, o aumento foi de 2,8% ou 117 mil vidas. Cabe destacar que a carteira adquirida da Santa Casa de Ponta Grossa foi incorporada apenas no início de outubro/21 e suas 25 mil vidas serão refletidas apenas nos números do 4T21.

Analisando o segmento de saúde de maneira isolada, o destaque foi o crescimento de 6,3% na carteira empresarial/adesão (+80 mil vidas) na comparação com o 3T20, sustentando um sólido ritmo de crescimento, que também pode ser evidenciado por adições líquidas de 29 mil vidas (+2,2%) em relação ao 2T21. O portfólio PME também apresentou importante crescimento no período com adições de 50 mil vidas em relação ao 3T20 (+9,8%) e de 13 mil vidas (+2,4%) vs. 2T21, mantendo a dinâmica positiva observada nos últimos trimestres.

O segmento de odonto apresentou uma excelente performance no período, alcançando 1,9 milhão de beneficiários no 3T21, com adições líquidas de 208 mil beneficiários (+12,1%) na comparação com o mesmo período do ano anterior, reflexo de um movimento positivo de vendas e retenção no segmento, além de uma continuidade da evolução do *cross-sell* com o portfólio de saúde, mantendo, assim, a tendência positiva de desempenho dos últimos ciclos.

A evolução positiva observada no número de beneficiários da SulAmérica ao longo dos anos, nos mais diversos cenários e mesmo em ambientes mais adversos, demonstra a sua capacidade de crescer e aproveitar oportunidades de mercado, o que traz confiança de que a Companhia deve continuar com desempenho consistente nos próximos ciclos, potencializados pela força de sua marca e a qualidade de seus produtos e serviços, que são oferecidos em parceria com uma excelente rede de prestadores. Soma-se a isso, a expansão do seu portfólio de produtos – inclusive com opções mais acessíveis como é o caso do SulAmérica Direto – e de regiões atendidas, a essencial parceria com os corretores e uma sólida estratégia de atração e retenção de clientes para continuar em uma trajetória de crescimento e ganho de participação de mercado.

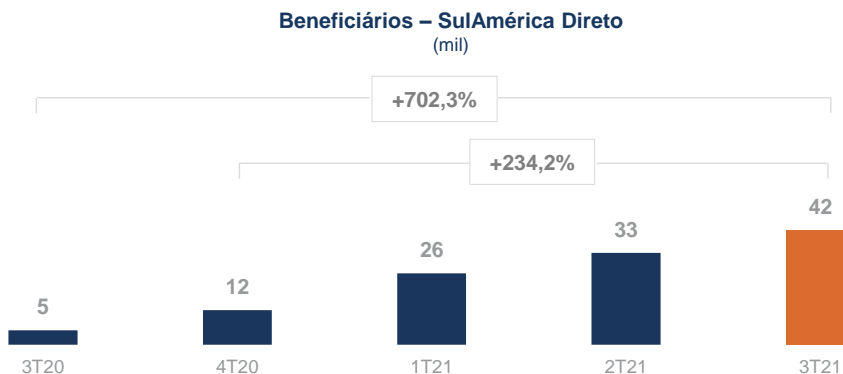
Composição da Carteira de Beneficiários em Planos Coletivos¹



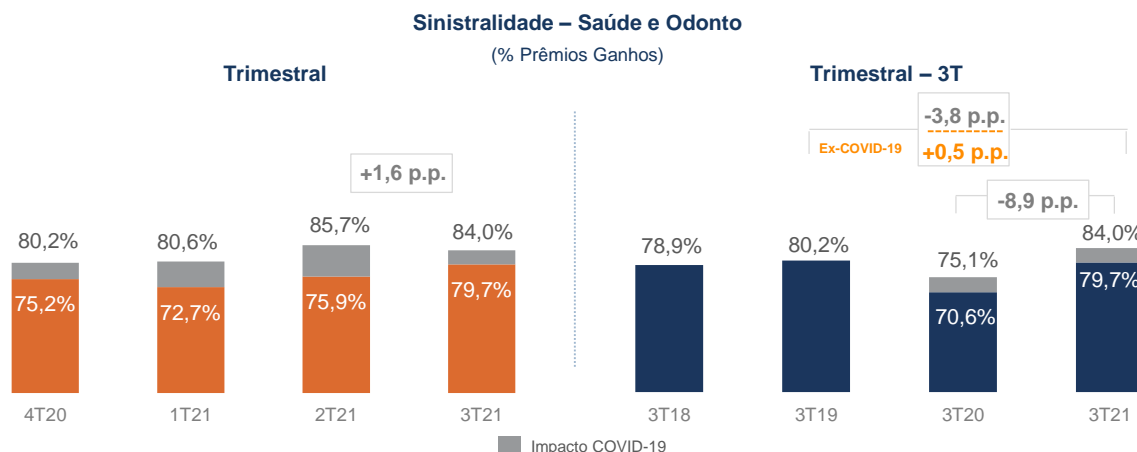
¹ Não inclui a carteira da Santa Casa de Ponta Grossa, cuja aquisição foi concluída em outubro/21.

2. Saúde e Odonto (cont.)

O crescimento de beneficiários observado no trimestre tem sido impulsionado, também, pela expansão no portfólio de produtos, sobretudo com a consolidação da linha de produtos regionais Direto, que vem demonstrando seu potencial de crescimento nas diversas regiões estratégicas em que já foi lançado. Em parceria com prestadores importantes em cada localidade, o Direto está presente em 9 praças e tem novos lançamentos previstos nos próximos meses. Ao final de setembro/21, este portfólio alcançou cerca de 42 mil vidas, mantendo um ritmo acelerado de crescimento nos últimos 12 meses.



A evolução do Direto é reflexo do comprometimento com a expansão do chamado segmento *midticket*, uma das importantes frentes da estratégia de crescimento da Companhia. Além do crescimento orgânico neste nicho, a SulAmérica tem direcionado mais esforços para oportunidades de aquisição. No início de outubro/21 concluímos a compra da carteira de Santa Casa de Ponta Grossa, adicionando mais de 25 mil vidas na Paraná Clínicas no estado do Paraná, que passarão a ser consideradas a partir do 4T21, fortalecendo ainda mais o plano de expansão desenhado para esta operação e alavancando o potencial de crescimento na região Sul do País.



O índice de sinistralidade do segmento foi de 84,0%, 1,6 p.p. melhor em relação ao 2T21, marcando o início de uma trajetória de recuperação do indicador, acompanhando principalmente a melhora da situação de pandemia, que deve continuar nos próximos períodos. Tal evolução positiva em relação ao trimestre anterior se refletiu na margem bruta do segmento, que expandiu mais de 32% em relação ao 2T21.

Por outro lado, cabe destacar que o resultado do 3T21 ainda considera custos assistenciais relevantes relacionados à COVID-19, que somaram cerca de R\$212 milhões no período. Combinados à uma normalização da frequência de procedimentos eletivos, o indicador fica acima dos seus patamares históricos, registrando piora de 8,9 p.p. na comparação com o 3T20, que, vale lembrar, fora beneficiado pelas medidas de distanciamento social impostas naquele período.

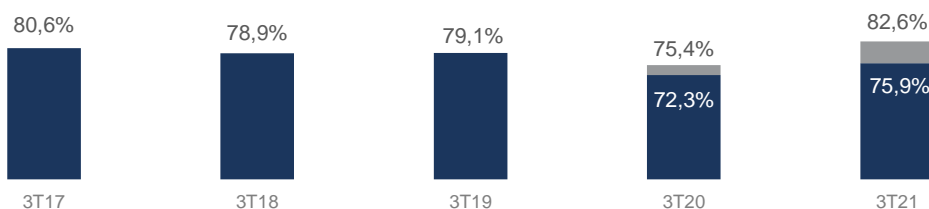
Para melhor comparabilidade, analisando o indicador no 3T19, sem efeitos de pandemia, e excluindo os custos associados à COVID-19 no 3T21, observamos o índice próximo a patamares normalizados, como visto no gráfico acima.

2. Saúde e Odonto (cont.)

Vale ressaltar que o número de casos e internações relacionados ao novo coronavírus segue caindo de maneira importante desde o final do 2T21, com os custos com procedimentos COVID-19 reduzindo mais de 50% em relação ao 2T21, uma tendência que, acompanhando o avanço da vacinação e melhora da situação de pandemia, deve continuar nos próximos trimestres.

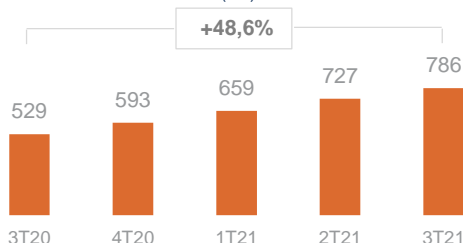
Nos últimos 12 meses findos em setembro/21, analisando um período mais longo como sempre é mais adequado para suavizar efeitos de curto prazo, a sinistralidade foi de 82,6%, impactada pelos custos relevantes associados à pandemia. Expurgando os impactos decorrentes da COVID-19, a sinistralidade teria sido de 75,9%, por outro lado, também refletindo efeitos da alteração de frequências de outros sinistros durante este período. Com a progressiva normalização da sazonalidade e frequência no portfólio, a redução dos custos relacionados à COVID-19 e a retomada dos procedimentos eletivos, o indicador na janela de 12 meses também deve gradualmente retomar seus patamares históricos.

Sinistralidade – Saúde e Odonto
Últimos 12 Meses
(% Prêmios Ganhos)



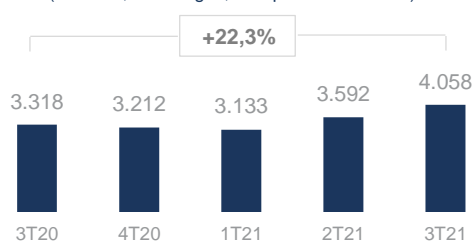
A trajetória positiva em termos de controle de sinistralidade, que é uma característica dos sólidos resultados da Companhia nos últimos anos, fica evidente também durante a pandemia, mesmo com o maior volume de custos em função de um cenário atípico, demonstrando o empenho na sustentabilidade do indicador, mas garantindo a assistência adequada e a saúde de qualidade aos beneficiários. Os resultados alcançados só foram possíveis pelo foco contínuo nas diversas iniciativas de gestão de sinistros e gestão de saúde, uma subscrição acertada, além da ampliada parceria com os a rede de prestadores, contribuindo, dentre outros, para a evolução em novos modelos de remuneração, que hoje representam 42% do total do sinistro. Neste contexto, a estratégia de Cuidado Coordenado, que possui papel fundamental na prevenção, cuidado e acompanhamento da jornada dos beneficiários, também foi acelerada. Ao final de setembro/21, eram 786 mil beneficiários ativos coordenados – 31% da base total de beneficiários – e mais de 4 mil médicos e profissionais de saúde fazendo parte da estratégia.

Beneficiários Ativos
(mil)

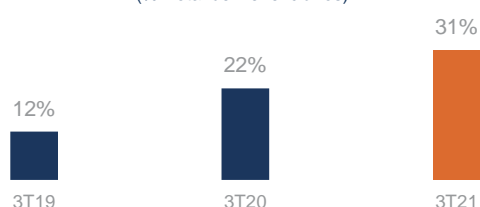


Cuidado Coordenado

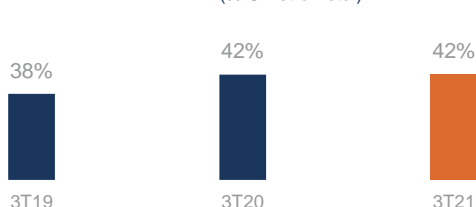
Profissionais de Saúde
(Médicos, Psicólogos, Terapeutas e demais)



Beneficiários Ativos
(% Total de Beneficiários)



Novos Modelos de Remuneração
(% Sinistro Total)



2. Saúde e Odonto (cont.)

Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

No trimestre, as receitas dos planos administrados foram cerca de 9% superiores em relação ao 3T20, com a mesma tendência no acumulado do ano, que apresentou crescimento de 11,6% em relação ao 9M20. A margem bruta continuou a trajetória positiva apresentada no último trimestre, com aumentos de 10,2% e 22,5% quando comparados aos mesmos períodos do ano anterior. O número de beneficiários no 3T21 alcançou 489 mil, ligeiro crescimento na comparação com o 2T21 e o 3T20, com adições de cerca de +3 mil e +2 mil vidas, respectivamente.

3. Vida e Previdência

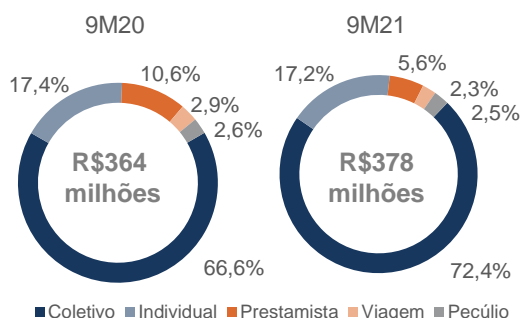
(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Receitas Operacionais	316,1	372,6	-15,2%	313,4	0,9%	947,5	971,1	-2,4%
Seguros	140,2	126,4	10,9%	135,5	3,4%	378,2	364,3	3,8%
Previdência	175,9	245,8	-28,4%	177,8	-1,1%	569,0	605,0	-5,9%
Outras Receitas Operacionais	0,0	0,4	-90,8%	0,1	-63,4%	0,3	1,8	-84,4%
Variações Provisões Técnicas	-140,8	-222,9	36,8%	-148,5	5,2%	-452,9	-525,7	13,8%
Seguros	-4,3	-15,6	72,3%	-2,2	-93,1%	9,1	-20,7	NA
Previdência	-136,5	-207,3	34,2%	-146,2	6,7%	-462,0	-504,9	8,5%
Despesas Operacionais	-227,1	-159,1	-42,8%	-209,1	-8,6%	-609,8	-427,3	-42,7%
Seguros	-195,3	-120,6	-61,9%	-171,4	-14,0%	-512,8	-337,4	-52,0%
Previdência	-31,9	-38,4	17,1%	-37,7	15,5%	-96,9	-89,9	-7,8%
Margem Bruta	-51,8	-9,4	-451,9%	-44,1	-17,5%	-115,1	18,1	NA
Seguros	-59,4	-9,8	-505,3%	-38,1	-56,0%	-125,5	6,2	NA
Previdência	7,6	0,0	NA	-6,1	NA	10,1	10,1	-0,3%
Outros	0,0	0,4	-90,8%	0,1	-63,4%	0,3	1,8	-84,4%
Índice de Sinistralidade	102,1%	72,4%	-29,7 p.p.	90,6%	-11,5 p.p.	91,7%	58,7%	-33,0 p.p.
Índice de Comercialização	32,1%	29,5%	-2,6 p.p.	30,4%	-1,7 p.p.	31,8%	30,3%	-1,6 p.p.

Vida e Acidentes Pessoais

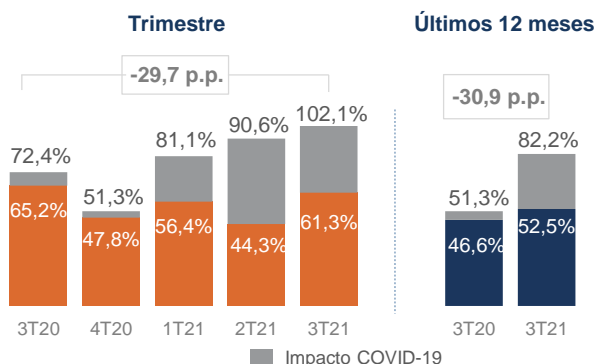
As receitas operacionais de vida e acidentes pessoais somaram R\$140,2 milhões no 3T21, crescimento de 10,9% em relação ao 3T20, mantendo tendência de recuperação já observada no 2T21. Um dos destaques foi a continuidade da retomada no seguro viagem, que deve continuar a ser beneficiado com o retorno gradual de viagens nacionais e internacionais, acompanhando o avanço da vacinação e a redução de restrições a deslocamentos.

Em contrapartida, o índice de sinistralidade no 3T21 registrou aumento de 29,7 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, justificado, principalmente, pela cobertura de óbitos relacionados ao novo coronavírus que ainda se mantiveram em níveis elevados e somaram custos de R\$56 milhões no período. Acompanhando a queda no número de óbitos observado nos últimos meses com a melhora da situação de pandemia, é esperada uma redução de tais impactos e, consequentemente, uma melhora na rentabilidade do segmento. Nos últimos 12 meses findos em setembro/21, a sinistralidade foi de 82,2%. Desconsiderando os custos relacionados à COVID-19, que somaram cerca de R\$152 milhões – passíveis de subnotificações em avaliação – no período, o índice de sinistralidade teria sido de 52,5%.

Composição da Carteira
(% das Receitas Operacionais)



Sinistralidade – Vida e Acidentes Pessoais
(% dos Prêmios Ganhos)

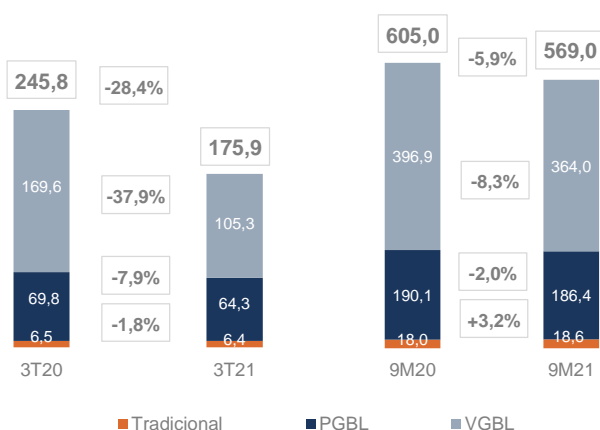


3. Vida e Previdência (cont.)

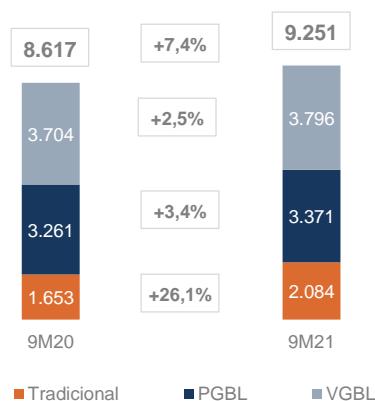
Previdência Privada

Ao final de setembro de 2021, as reservas de previdência totalizaram R\$9,3 bilhões, aumento de 7,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, refletindo sobretudo a rentabilidade dos saldos dos fundos de previdência no período. As receitas operacionais do segmento foram de R\$175,9 milhões no 3T21 e R\$569,0 milhões no 9M21, reduções em relação aos mesmos períodos de 2020, acompanhando, principalmente, a menor contribuição nas principais modalidades do segmento.

Receitas Operacionais de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



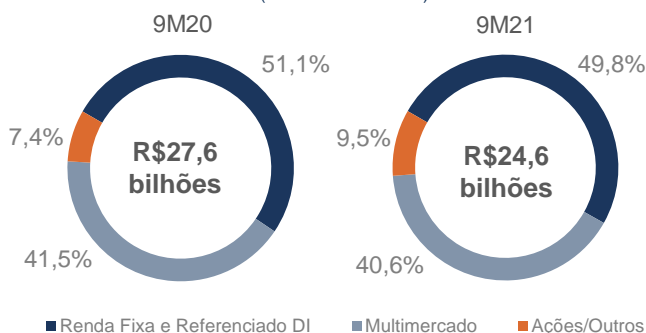
4. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Receitas Operacionais	14,2	17,3	-18,0%	27,3	-48,1%	55,5	49,7	11,5%
Taxa de Administração	15,1	17,2	-11,9%	13,7	10,6%	42,6	48,1	-11,5%
Taxa de Performance	-0,9	0,2	NA	13,7	NA	12,9	1,7	678,9%
Despesas Operacionais	-1,6	-1,5	-8,7%	-1,5	-9,9%	-4,4	-4,6	3,3%
Margem Bruta	12,6	15,8	-20,5%	25,9	-51,3%	51,0	45,1	13,1%

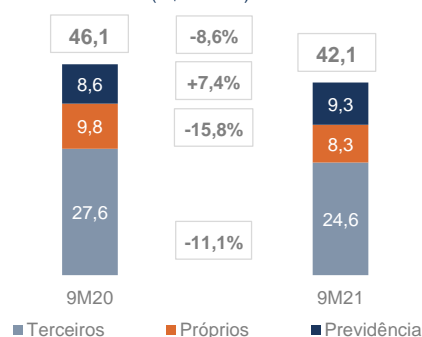
A SulAmérica Investimentos encerrou setembro/21 com R\$42,1 bilhões de ativos sob gestão, redução de 8,6% na comparação com o ano anterior, em função, sobretudo, do resgate parcial dos recursos referentes às operações de automóveis e massificados alienados em julho/20, que passaram a ser considerados como ativos terceiros desde o 3T20. As receitas operacionais no acumulado do ano somaram R\$55,5 milhões, crescimento de 11,5% na comparação com o 9M20, impulsionadas pelo aumento na taxa de performance, com maior rentabilidade dos fundos de renda variável verificado no 2T21, compensando a redução nas receitas com taxa de administração, também observada no 3T21.

A alocação de recursos de terceiros segue concentrada em fundos de renda fixa (49,8%) e multimercado (40,6%), mas vale destacar o aumento na alocação em fundos de ações, que alcançaram 9,5% do portfólio.

Alocação de Recursos de Terceiros
(% do Volume Total)



Volume de Ativos Administrados*
(R\$ bilhões)



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

5. Despesas Administrativas

A tabela abaixo considera apenas as operações continuadas, excluindo os segmentos de automóveis e massificados no 3T20 e 9M20.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Pessoal Próprio	-178,7	-161,9	-10,4%	-168,7	-6,0%	-545,4	-490,3	-11,2%
Serviços de Terceiros	-101,6	-108,9	6,6%	-106,8	4,8%	-308,7	-313,1	1,4%
Localização e Funcionamento	-45,7	-40,3	-13,5%	-47,1	2,9%	-140,9	-114,4	-23,2%
Publicidade e Propaganda	-29,2	-13,6	-115,3%	-9,6	-203,9%	-44,5	-30,8	-44,5%
Outras Despesas Administrativas	-8,2	-9,7	15,0%	-17,8	53,7%	-35,1	-44,3	20,8%
Participação nos Lucros	-16,3	-13,3	-22,3%	-17,1	4,7%	-54,9	-39,7	-38,3%
Despesas com Tributos	-27,3	-9,4	-190,6%	62,6	NA	29,2	-31,7	NA
Total	-407,1	-357,0	-14,0%	-304,4	-33,8%	-1.100,3	-1.064,3	-3,4%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	7,8%	7,1%	-0,7 p.p.	5,8%	-1,9 p.p.	7,0%	7,2%	0,2 p.p.
Índice de Despesas Administrativas ex-itens extraordinários	7,4%	6,6%	-0,8 p.p.	6,7%	-0,7 p.p.	7,1%	6,7%	-0,4 p.p.

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) alcançou 7,0% no 9M21, ganho de 0,2 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto que, no terceiro trimestre, o índice foi de 7,8%, aumento de 0,7 p.p. em relação ao 3T20.

No 3T21, os principais direcionadores do aumento do indicador foram: (i) maior *headcount* em relação ao 3T20 em função da internalização de certos processos operacionais, com contrapartida positiva em serviços de terceiros; e (ii) campanhas de publicidade relacionadas ao novo posicionamento da marca e lançamentos no segmento *midticket*, com impacto de R\$22 milhões, que não tendem a se repetir na mesma magnitude. Além disso, cabe destacar que no 3T21 houve distribuições de juros sobre o capital próprio (JCP) entre subsidiárias do grupo, gerando aumento de despesas com tributos indiretos (PIS/Cofins) no período e prejudicando a comparação com o 3T20.

As despesas de prestação de serviços para o Grupo Allianz referentes ao suporte temporário para a operação de automóveis e massificados, que possuem contrapartida positiva em outras receitas operacionais e que são consideradas como itens extraordinários, somaram cerca de R\$19 milhões no 3T21 e R\$23 milhões no 3T20. Vale lembrar que na análise do acumulado do ano, além destas despesas, também são considerados como itens extraordinários: (i) a reversão de R\$65 milhões nas provisões referentes à taxa de saúde suplementar da ANS ocorrida no 2T21; e (ii) as despesas relacionadas ao processo de separação da operação de auto e massificados, que somaram R\$45 milhões no 9M20.

Excluindo os efeitos extraordinários mencionados, o índice de despesas administrativas teria sido de 7,4% no 3T21 e 7,1% no 9M21, ambos patamares controlados, fruto do foco contínuo na busca por ganhos em eficiências operacionais mesmo frente a investimentos relevantes em projetos e iniciativas estratégicas relacionados a inovação, expansão do *midticket* e Cuidado Coordenado, fundamentais para o crescimento e diferenciação da Companhia.

6. Resultado Financeiro

As tabelas abaixo consideram apenas as operações continuadas, excluindo os segmentos de automóveis e massificados no 3T20 e 9M20.

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	109,8	17,9	512,8%	71,3	53,9%	200,0	92,9	115,3%
Resultado de Investimentos	127,8	40,1	218,8%	95,2	34,3%	279,0	148,9	87,3%
Resultado de Empréstimos	-32,4	-21,1	-54,1%	-23,6	-37,7%	-72,0	-67,7	-6,4%
Outros Resultados Financeiros	14,4	-1,1	NA	-0,3	NA	-7,0	11,7	NA
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	1,1	-3,4	NA	-36,8	NA	-38,6	-2,4	NA
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	-36,2	190,8	NA	273,7	NA	320,0	165,5	93,4%
Varição no Passivo de Operações de Previdência	37,4	-194,2	NA	-310,5	NA	-358,6	-167,8	-113,7%
Resultado Financeiro	110,9	14,5	662,4%	34,5	221,1%	161,4	90,5	78,2%
Saldo das Aplicações								
(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ			
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	8.664,2	10.049,4	-13,8%	8.883,0	-2,5%			
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	9.250,8	8.617,0	7,4%	9.596,5	-3,6%			
Total das Aplicações	17.915,0	18.666,4	-4,0%	18.479,5	-3,1%			

O resultado financeiro totalizou R\$110,9 milhões no 3T21, aumento de 662,4% em relação ao mesmo período de 2020, e de 221,1% quando comparado ao 2T21, refletindo a melhora no resultado de investimentos, impulsionado pelo desempenho dos ativos indexados à inflação e pós-fixados, positivamente impactados pelos recentes aumentos na taxa básica de juros (Selic), mais do que compensando as perdas em renda variável.

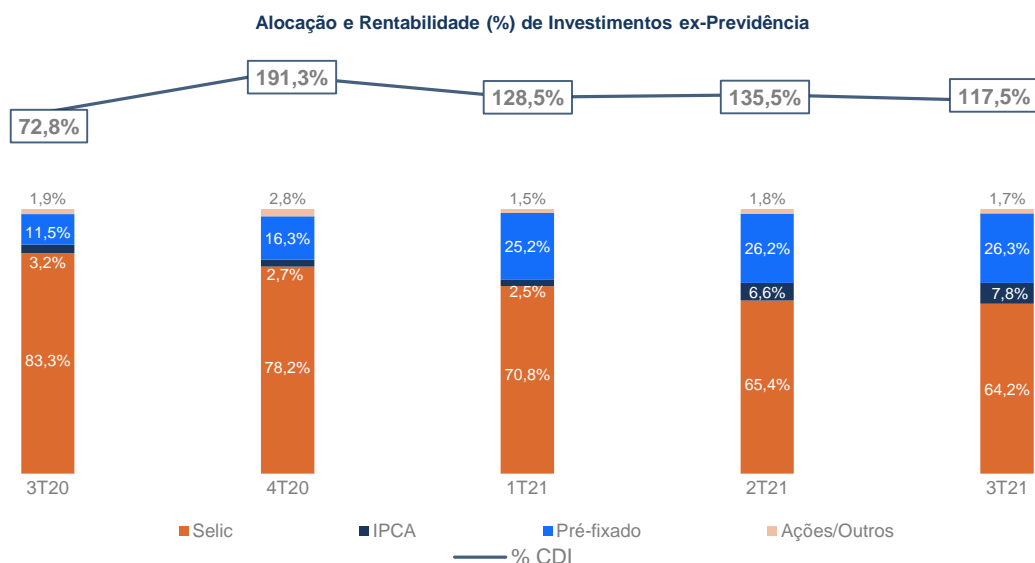
Vale destacar que a linha de outros do resultado financeiro foi beneficiada em R\$25,2 milhões, em função da decisão do STF de não incidência do imposto de renda e contribuição social sobre a Selic na devolução de tributos pagos indevidamente. Mais detalhes na seção 7 deste documento.

6. Resultado Financeiro (cont.)

A rentabilidade da carteira de ativos próprios da Companhia acompanhou a boa performance observada, atingindo 117,5% do CDI no 3T21 contra 72,8% no mesmo período do ano anterior, que havia sido negativamente impactado de maneira pontual por perdas na marcação a mercado das LFTs no portfólio, em função da baixa demanda por ativos indexados à Selic naquele período.

No acumulado do ano, o resultado financeiro cresceu 78,2% na comparação com o 9M20, influenciado sobretudo pelo melhor resultado de investimentos. Vale destacar que esta linha deve continuar se beneficiando com a elevação da taxa Selic, contribuindo positivamente para o resultado nos próximos períodos.

A Companhia possui 64,2% das aplicações (ex-previdência) em ativos indexados à Selic/CDI, 26,3% em pré-fixados, 7,8% indexados ao IPCA e 1,7% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 86,8% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).



7. Outros Itens do Resultado

Imposto de Renda e Contribuição Social

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Imposto de Renda e Contribuição Social	-11,5	-94,7	-87,9%	17,1	NA	-54,5	-319,1	-82,9%
Créditos fiscais (Ofício IBRACON Circular nº 9/21)	234,8	-	NA	-	NA	234,8	-	NA
Imposto de Renda e Contribuição Social	223,3	-94,7	NA	17,1	NA	180,2	-319,1	NA

No 3T21, a linha de imposto de renda e contribuição social (IR/CS) apresentou impacto positivo de R\$234,8 milhões, em função do reconhecimento de créditos fiscais relacionados à não incidência de IR/CS sobre a correção pela Selic em processos de repetição de indébito tributário, após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em sede de repercussão geral. Desta maneira, foi feito o reconhecimento do benefício econômico no resultado do período, em conformidade com a melhor estimativa da Companhia, visto que a possibilidade de ganho é provável, em linha com a recomendação dos auditores independentes e do Ofício IBRACON Circular nº 9/21. Para mais detalhes, ver nota explicativa 10 do Formulário de Informações Trimestrais (ITR).

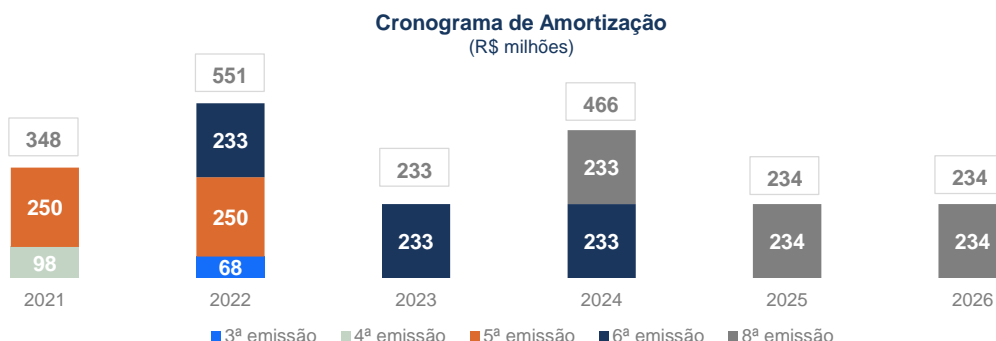
8. Endividamento

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ
Dívida Bruta	2.096,7	2.189,9	-4,3%	2.079,8	0,8%
Dívida de Curto Prazo	681,3	833,1	-18,2%	664,6	2,5%
Dívida de Longo Prazo	1.415,4	1.356,7	4,3%	1.415,2	0,0%
Dívida Bruta / Patrimônio Líquido	25,4%	25,4%	0,0 p.p.	25,9%	0,5 p.p.

* Inclui operações de leasing financeiro

Ao final de setembro/21, a posição de dívida bruta da Companhia era de R\$2,1 bilhões, redução de 4,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com um nível de endividamento, medido pelo indicador dívida bruta / patrimônio líquido, de 25,4%.

No 3T21, o saldo da dívida bruta da Companhia era distribuído em 32% no curto prazo e 68% no longo prazo. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de amortização da dívida para os próximos períodos.



Em 26 de outubro de 2021, foi anunciada ao mercado a 9ª emissão de debêntures da Companhia, no valor de R\$1,5 bilhão, ainda pendente de liquidação, cujo objetivo é fortalecer a liquidez e manter os níveis de alavancagem nos próximos anos. Vale destacar que este será o primeiro *sustainability-linked bond (SLB)* da SulAmérica, que conta com uma meta ESG atrelada à saúde emocional, alinhada ao propósito de Saúde Integral.

9. Retorno sobre o Patrimônio

A tabela abaixo apresenta o cálculo de retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado para períodos dos últimos 12 meses, excluindo no 3T20: (i) efeito das operações descontinuadas, que representam essencialmente o ganho com a alienação do segmento de automóveis e massificados e (ii) dividendos e JCP declarados anteriormente ao período.

Adicionalmente, a Companhia vem demonstrado o retorno relativo à unidade de negócios de Saúde e Odonto, que respondeu por cerca de 93% das receitas totais no 3T21, considerando o lucro líquido gerencial e o capital regulatório (margem de solvência) para as companhias do segmento, de acordo com os requerimentos da ANS, conforme tabela a seguir, para melhor representar a rentabilidade intrínseca ao principal segmento operacional da Companhia, bem como isolar efeitos de excesso de capital. Cabe relembrar que, conforme comentado na seção de Saúde e Odonto deste documento, houve efeitos relevantes na rentabilidade de ambos os períodos em funções das diferentes dinâmicas da pandemia em 2020 e 2021, que afetam, também, o retorno consolidado da Companhia.

ROAE Consolidado (R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ
Patrimônio Líquido Médio Ajustado (12 Meses)	8.271,7	7.621,8	8,5%
Lucro Líquido Ajustado (12 Meses)	406,5	1.317,1	-69,1%
ROAE Ajustado*	4,9%	17,3%	-12,4 p.p.

* Desconsidera o resultado das operações descontinuadas a partir do 3T20

ROE Saúde e Odonto (R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ
Capital Regulatório (Margem de Solvência)	4.129,5	4.080,3	1,2%
Lucro Líquido - Saúde e Odonto (12 Meses)	600,0	1.247,0	-51,9%
Retorno sobre capital regulatório	14,5%	30,6%	-16,0 p.p.

10. Demonstração de Resultado

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Receitas Operacionais	5.245,2	5.059,2	3,7%	5.204,4	0,8%	15.642,1	14.779,1	5,8%
Seguros	4.992,3	4.739,5	5,3%	4.923,1	1,4%	14.815,2	13.978,6	6,0%
Previdência	175,9	245,8	-28,4%	177,8	-1,1%	569,0	605,0	-5,9%
Capitalização	0,3	0,1	90,8%	0,2	21,4%	0,8	14,7	-94,2%
Planos de Saúde Administrados	20,2	18,5	9,1%	21,5	-6,2%	60,2	53,9	11,6%
Gestão e Administração de Ativos	14,2	17,3	-18,0%	27,3	-48,1%	55,5	49,7	11,5%
Outras Receitas Operacionais	42,4	38,0	11,6%	54,5	-22,2%	141,4	77,1	83,5%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-147,0	-229,1	35,9%	-166,2	11,6%	-488,3	-553,7	11,8%
Seguros	-10,5	-21,8	52,0%	-20,0	47,6%	-26,3	-48,7	46,1%
Previdência	-136,5	-207,3	34,2%	-146,2	6,7%	-462,0	-504,9	8,5%
Despesas Operacionais	-4.741,0	-4.075,6	-16,3%	-4.757,1	0,3%	-14.031,0	-12.138,5	-15,6%
Seguros	-4.703,4	-4.027,1	-16,8%	-4.714,1	0,2%	-13.918,3	-12.021,3	-15,8%
Sinistros	-4.246,2	-3.587,5	-18,4%	-4.239,9	-0,1%	-12.479,2	-10.613,1	-17,6%
Custos de Comercialização	-346,1	-330,4	-4,7%	-352,8	1,9%	-1.068,1	-1.002,4	-6,6%
Outras Despesas Operacionais	-111,1	-109,2	-1,7%	-121,4	8,4%	-371,0	-405,9	8,6%
Previdência	-31,9	-42,9	25,7%	-37,7	15,5%	-96,9	-94,4	-2,7%
Despesas com Benefícios e Resgates	-17,9	-26,9	33,5%	-24,0	25,5%	-55,86	-56,0	0,3%
Custos de Comercialização	-9,4	-9,1	-3,6%	-9,2	-2,5%	-27,64	-26,4	-4,9%
Outras Despesas Operacionais	-4,6	-6,9	33,4%	-4,5	-1,3%	-13,41	-12,0	-12,0%
Capitalização	-0,5	-0,7	26,7%	-0,7	23,5%	-1,4	-5,2	73,9%
Planos de Saúde Administrados	-3,6	-3,4	-4,5%	-3,1	-14,2%	-10,1	-13,1	22,8%
Gestão e Administração de Ativos	-1,6	-1,5	-8,6%	-1,5	-9,8%	-4,4	-4,6	3,3%
Margem Bruta Operacional	357,2	754,5	-52,7%	281,1	27,1%	1.122,8	2.086,8	-46,2%
Despesas Administrativas	-407,1	-357,0	-14,0%	-304,4	-33,8%	-1.100,3	-1.064,3	-3,4%
Resultado Financeiro	110,9	14,5	662,4%	34,5	221,1%	161,4	90,5	78,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-2,6	-3,1	15,8%	-4,3	40,1%	-10,6	-6,9	-53,1%
Resultado Patrimonial	-1,3	-28,2	95,3%	5,6	NA	10,4	-32,4	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	57,0	380,7	-85,0%	12,5	355,9%	183,6	1.073,7	-82,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	223,3	-94,7	NA	17,1	NA	180,2	-319,1	NA
Lucro Líquido de Operações Continuadas	280,3	286,0	-2,0%	29,6	847,3%	363,9	754,6	-51,8%
Lucro Líquido de Operações Descontinuadas	0,0	1.440,8	NA	0,0	NA	0,0	1.550,2	NA
Participação de Não Controladores	0,1	0,2	-77,8%	-0,2	NA	-0,3	0,3	NA
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	280,3	1.727,1	-83,8%	29,3	855,4%	363,6	2.305,2	-84,2%

11. Conciliação do EBITDA

(R\$ milhões)	3T21	3T20	Δ	2T21	Δ	9M21	9M20	Δ
Lucro Líquido - Operações Continuadas	280,3	286,0	-2,0%	29,6	847,3%	363,9	754,6	-51,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-223,3	94,7	NA	-17,1	NA	-180,2	319,1	NA
Resultado Financeiro	-110,9	-14,5	-662,4%	-34,5	-221,1%	-161,4	-90,5	-78,2%
Depreciação e Amortização	36,4	26,9	35,4%	37,1	-2,0%	107,7	75,8	42,1%
EBITDA - Operações Continuadas	-17,5	393,0	NA	15,1	NA	129,9	1.058,9	-87,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	2,6	3,1	-15,8%	4,3	-40,1%	10,6	6,9	53,1%
Resultado Patrimonial	1,3	28,2	-95,3%	-5,6	NA	-10,4	32,4	NA
Itens extraordinários em Despesas Administrativas	18,7	22,7	-17,6%	-46,3	NA	-11,5	67,8	NA
EBITDA Ajustado - Operações Continuadas	5,1	447,0	-98,9%	-32,5	NA	118,6	1.166,1	-89,8%

12. Balanço Patrimonial

ATIVO			
(R\$ milhões)	9M21	2020	Δ
Ativo Circulante	18.563,2	18.990,3	-2,2%
Disponibilidades e aplicações financeiras	16.463,3	16.793,0	-2,0%
Recebíveis	1.333,8	1.597,9	-16,5%
Tributos	285,1	178,2	60,0%
Ativos de resseguro	67,3	46,4	44,9%
Custos de comercialização diferidos	374,7	339,6	10,3%
Outros	39,0	35,3	10,6%
Ativo não circulante	9.148,1	8.878,8	3,0%
Aplicações financeiras	1.506,2	1.315,3	14,5%
Recebíveis	1.627,6	1.591,6	2,3%
Depósitos judiciais e fiscais	2.268,7	2.795,3	-18,8%
Ativos de resseguro	8,9	7,6	17,0%
Custos de comercialização diferidos	804,2	706,7	13,8%
Tributos	1.710,4	1.257,8	36,0%
Outros	8,0	6,3	27,5%
Ativos de arrendamento	142,9	164,1	-12,9%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	1.071,2	1.034,1	3,6%
Total de Ativo	27.711,3	27.869,1	-0,6%

PASSIVO			
(R\$ milhões)	9M21	2020	Δ
Passivo Circulante	8.468,3	8.411,6	0,7%
Contas a pagar	1.027,6	1.117,1	-8,0%
Empréstimos e financiamentos	681,3	579,1	17,6%
Passivos de seguros e resseguros	297,3	343,1	-13,4%
Provisões técnicas de seguros	6.273,3	6.215,4	0,9%
Provisões judiciais	168,4	131,5	28,0%
Outros	20,4	25,2	-19,1%
Passivo Não Circulante	10.983,4	11.353,8	-3,3%
Contas a pagar	188,0	232,5	-19,2%
Empréstimos e financiamentos	1.415,4	1.010,5	40,1%
Provisões técnicas de seguros	7.600,5	7.766,2	-2,1%
Provisões judiciais	1.779,3	2.344,2	-24,1%
Outros	0,3	0,3	-13,3%
Patrimônio Líquido	8.259,6	8.103,8	1,9%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	27.711,3	27.869,1	-0,6%

13. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Setor de Cobertura	Telefone
Bank of America	Mario Pierry	Seguros/Financeiro	+1 (646) 743 0047
BTG Pactual	Samuel Alves	Saúde	+55 (11) 3383-2450
Citi	Gabriel Gusan	Seguros/Financeiro	+55 (11) 4009-5206
Credit Suisse	Mauricio Cepeda	Saúde	+55 (11) 3701-6307
Eleven Financial	Mariana Ferraz	Saúde	+55 (11) 4302-3340
Genial	Eduardo Nishio	Saúde	+55 (11) 3206-8240
Inter	Matheus Amaral	Seguros/Financeiro	+55 (11) 3014-1086
JP Morgan	Guilherme Grespan	Seguros/Financeiro	+55 (11) 4950-3058
Safrá	Ricardo Boiati	Saúde	+55 (11) 3175-8987
Santander	Henrique Navarro	Seguros/Financeiro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Vinicius Ribeiro	Saúde	+55 (11) 3513-6562
XP Investimentos	Vitor Pini	Seguros/Financeiro	-

14. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente às operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

EBITDA: a conta é composta pelo resultado líquido do período, acrescido dos tributos (imposto de renda e contribuição social) sobre o lucro, do resultado financeiro (receitas financeiras líquidas das despesas financeiras) e das depreciações e amortizações.

EBITDA Ajustado: a conta é composta pelo EBITDA do período, acrescido do resultado patrimonial, do resultado de equivalência patrimonial e, eventualmente, de outros itens extraordinários para o período.

Índices Operacionais

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de Comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros e Tributos de seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na Planilha de Fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Margem de Solvência: consiste no capital mínimo requerido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para comprovar a solvência de operadoras e seguradoras de saúde em relação aos seus respectivos patrimônios mínimos ajustados.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.